

## **O METABASALTO DA SERRA TEPEQUÉM, RR**

Renê Luzardo<sup>1</sup>; Cláudio Augusto Milliotti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CPRM; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**RESUMO:** A Serra Tepequém, localizada na porção centro norte do Estado de Roraima, é considerada um morro testemunho remanescente da cobertura sedimentar paleoproterozóica que recobre parte do Escudo das Guianas. Famosa pela ocorrência de ouro e, principalmente de diamante, suas rochas são consideradas como pertencentes à base do Supergrupo Roraima. A Serra Tepequém constitui uma megassinclinal aberta e suspensa, com cerca de 6 km de comprimento, eixo subhorizontal segundo N 70 E e plano axial subvertical. Intercalado nesta sequência metavulcanossedimentar ocorre um horizonte de metabasalto com cerca de 10 metros de espessura junto à pousada do SESC. Na base da sequência ocorrem metadacitos e metalitarenitos que são encimados pelo nível de metabasalto que, por sua vez, é recoberto por intercalações de metassiltito (ardósia) e metarenito fino que perduram por mais de 300 metros. A seguir, ocorre uma camada com cerca de 100 metros de metaconglomerado portador de ouro e diamante que se intercala com metarenitos grossos formando ciclos com granodecrescência ascendente. O basalto varia de porfirítico a granular fino a muito fino (afanítico) e geralmente é composto essencialmente por fenocristais de clinopiroxênio (augita) e de plagioclásio (labradorita) dispersos em meio à matriz microcristalina composta também por plagioclásio, clinopiroxênio e mineral opaco. Os minerais acessórios mais comuns são magnetita, ilmenita, apatita, titanita e quartzo. Frequentemente o plagioclásio ocorre parcial ou quase que totalmente substituído por epidoto, sericita e calcita e o clinopiroxênio, por agulhas de actinolita, lamelas de clorita e cristais de epidoto e calcita. Geralmente, as agulhas de actinolita ocorrem, juntamente com a clorita, formando coroas ao redor dos piroxênios. Ocorrem amígdalas preenchidas por clorita, epidoto, prehnita, pumpellyíta, albita e quartzo. A presença de actinolita e pumpellyíta neoformadas no metabasalto caracteriza a zona de alta temperatura do fácies prehnita-pumpellyíta do metamorfismo de muito baixo grau para rochas básicas. A identificação de pirofilita nos metassiltitos (ardósias) que aliada à ausência de caulinita e de quartzo, minerais bastante comuns nas rochas sedimentares pelíticas, indica que a reação caulinita + quartzo = pirofilita + água que marca nas rochas pelíticas o início do metamorfismo, foi realizada. O intervalo de pressão e temperatura atuantes durante a formação das ardósias e metabasalto situa-se entre 2 Kb e 345±20 °C (aparecimento da actinolita) e 3,9 Kb e 430±15 °C (desaparecimento da pirofilita). A sucessão metavulcanossedimentar apresenta uma transição gradual para uma sequência de rochas supracrustais, que possui um padrão de distribuição progressivo dos fácies metamórficos com polaridade em direção ao interior do Cinturão Guiana Central. A presença das paragéneses de minerais metamórficos e de feições geradas por regime tectônico compressivo (dobras, clivagem ardósiana e seixos achatados) indicam a atuação de metamorfismo regional incipiente, (fácies prehnita-pumpellyíta) ou orogênico de muito baixo grau em porções da cobertura paleoproterozóica (Supergrupo Roraima) que recobre o Escudo da Guiana. Isto implica na existência de um evento metamórfico regional mais jovem que o Ciclo Transamazônico.

**PALAVRAS-CHAVE:** METAMORFISMO; OROGENIA; MUITO BAIXO GRAU.